

OS SUBPROJETOS COMO ALICERCE PARA A FORMAÇÃO DOCENTE: UM ESTUDO DE CASO DO PIBID GEOGRAFIA DA UERN CAMPUS PAU DOS FERROS

Francisco Charles Pereira da Silva¹
Robertinho Junior Cipriano da Silva²
Cícero Nilton Moreira³

RESUMO

Esse trabalho foi desenvolvido com a finalidade de buscar entender se o Programa Institucional de Iniciação à Docência – PIBID de geografia campus Pau dos Ferros pode contribuir como alicerce para a formação docente. Assim, os objetivos são estender a importância do PIBID sob uma ótica dos membros do programa e das escolas que recebem o subprojeto. Além disso, a metodologia utilizada foi uma investigação bibliográfica, qualitativa – quantitativa e um estudo de caso, a qual será realizada uma análise em obras de diversos autores, a coleta de opiniões de bolsistas e alunos das escolas que recebem o subprojeto e o visão do autor como agente ativo. Os materiais utilizados foram celulares para tirar fotos em sala de aula e formulários digitais para a coleta de informações. Portanto, após as análises necessárias chegamos a resultados satisfatórios que responde ao problema investigado.

Palavras-chave: PIBID Geografia; docência; subprojeto.

INTRODUÇÃO

O PIBID – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – é uma política pública de formação de professores do Ministério da Educação – MEC – criada pelo Decreto n.º 7.219/2010 e financiada pela Capes. A partir da criação desse programa de bolsas diversas universidades receberam essa parceria, inclusive o curso de geografia da UERN, campus de Pau dos Ferros que em 2023 conta com três grupos de bolsistas, divididos em três escolas. Essa é uma conquista significativa, mas que ainda precisa ser entendida de fato como uma oportunidade de alavancar a carreira docente e deixar de lado essa desvalorização acarretada a profissão de professor.

Trata-se, como bem esclarece Nóvoa (2017), de “(...) pensar a formação de professores como uma formação profissional universitária, isto é, como a formação para o exercício de uma profissão, a exemplo da medicina, da engenharia ou da arquitetura” (NÓVOA, 2017, p.1109). Nesse ponto de vista, a experiência com o PIBID- geografia serve para mostrar essa valorização

¹Graduando do Curso de **Geografia** da Universidade Estadual do Rio Grande do norte -UERN, franciscochqrles5@gmail.com;

²Graduado pelo Curso de **Geografia** da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte - UERN, Jrobertinho2145@gmail.com;

³Professor orientador: Doutor, Universidade Estadual do Rio Grande do Norte – UERN, ciceronilton@uern.br;

que o subprojeto tem acerca da formação profissional, muito em conta desse contato antecipado dos graduandos com a sala de aula. Como destaca Silva (2014) ao afirmar “A inserção precoce do futuro docente na escola e o contato com a sala de aula faz com que teoria e prática se unam e possuam uma tarefa eficaz no que diz respeito à área de conteúdo, metodologia e técnica do ensino-aprendizagem” (SILVA,2014).

Dessa forma, os bolsistas procuram participar desses subprojetos antecipadamente com o objetivo de procurar esse contato antecipado com a sala de aula e quando chegam no estágio obrigatório estão com outra visão do pensar a profissão do docente de geografia. É nesse momento que o graduando começa a entender e a pensar a realidade do aluno, uma vez que as diversidades em sala de aula são mútuas e, o discente precisa estar preparado desde cedo a se comportar com esse cenário.

Assim, esse trabalho tem por objetivo buscar entender de que forma o PIBID pode contribuir para a formação docente, e essa importância do contato logo cedo com a sala de aula. Além disso, busca entender o que leva os graduandos a tentarem fazer parte desse projeto e, a partir de uma análise aprofundada para tentar interpretar o objeto de estudo.

O subprojeto PIBID de Geografia UERN, campus de Pau dos Ferros, está subdividido em três grupos distintos, contendo o coordenador, três supervisores e 30 membros entre bolsistas e voluntários. Cada escola recendo 10 membros do subprojeto, as quais sendo, a Escola Estadual em Tempo Integral Dr. José Fernandes de Melo, a escola estadual Teófilo Rêgo e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN) – Campus Pau dos Ferros. As três instituições estão localizadas na cidade de Pau dos Ferros/RN.

Com isso, a pesquisa segue um viés bibliográfico, a qual foi analisado para fundamentação teórica a obra de diversos autores. Uma base qualitativa-quantitativa, buscando informações dos bolsistas e alunos das escolas e analisando os dados necessários. Em seguida, foi realizado um estudo de caso a qual o autor é pesquisador participante.

As seguintes seções são seguidas da fundamentação teórica, a qual serão apresentados os autores necessários para o embasamento dos argumentos. Metodologia, a qual será feita uma descrição minuciosa de como a pesquisa foi elaborada. Resultados e discussões, onde será apresentado os principais resultados da pesquisa e elaborada as devidas discussões. As conclusões, aqui ficará escrito de forma clara e objetiva se os objetivos da pesquisa foram alcançados. E por último, as referências, a qual será referenciados todas as bibliografias utilizadas na pesquisa.

A Metodologia dessa pesquisa segue um viés bibliográfico que para Severino (2007, p. 122) “a pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza do registro disponível, decorrente de pesquisa anterior, documentos, impressos anteriores”. Dessa forma, será realizada a análise de diversas referências para fundamentar a pesquisa. A natureza da pesquisa é qualitativa, “essa investigação trabalha com valores, crenças, representações, hábitos, atitudes e opiniões” (MINAYO & SANCHES, 1993). Assim será coletado e apresentado opiniões e informações dos bolsistas e alunos das escolas parceiras.

Em seguida, uma natureza quantitativa “é uma investigação que atua em níveis de realidade e tem como objetivo trazer à luz dados, indicadores e tendências observáveis” (MINAYO & SANCHES, 1993). Assim, será trabalhado com dados reais, coletados pelos autores. Além disso, a metodologia segue o procedimento da pesquisa contida em um estudo de caso, que é definido como “O Estudo de Caso é um procedimento utilizado habitualmente na intervenção clínica com objetivo de compreensão e planejamento da intervenção, destacando-se pela possibilidade de integração de diferentes técnicas e campos do conhecimento” (PEREIRA, 2009).

Em seguida Yin (2010) volta a traçar outra definição acerca do estudo de caso, destacando que ela é “uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo em profundidade e em seu contexto de vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não são claramente evidentes.” (YIN, 2010, p. 39).

Ademais, os materiais utilizados foram celulares para a captura de imagens na sala de aula, assim é destaque a importância das imagens para a pesquisa científica “Fazemos a escolha de uma imagem para utilização na pesquisa, e devemos saber que elas têm caráter polissêmico, além do que “a imagem é efetivamente real, é ela própria uma realidade, mas não tem a realidade daquilo que representa” (WOLFF, 2005, p. 22). Assim, as imagens registradas em sala de aulas são usadas como aparatos para identificar a realidade das atividades realizadas.

Foram utilizados um questionário com entrevistas em forma de formulário digital, que para Queiroz (1988), a entrevista é uma técnica de coleta de dados que supõe uma conversação continuada entre informante e pesquisador e que deve ser dirigida por este de acordo com seus objetivos. Dessa forma, os entrevistados poderão registrar suas ideias e opiniões acerca das seguintes perguntas e contribuir para o trabalho.

REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico dessa pesquisa segue três pontos: no primeiro, o MEC usado como aporte bibliográfico, apresentando o período de criação do PIBID e contribuindo para o entendimento do histórico do programa para interligar a situação atual. Nóvoa (2017) abordando a importância do professor como profissão, corroborando para o entendimento do trabalho, a qual aborda a formação docente. Silva (2014) destacando a importância da inserção logo cedo dos graduandos nas reuniões pedagógicas, contribuindo para a alicerce da formação docente.

No segundo ponto, para fundamentar as metodologias de pesquisa, Severino (2007) destaca a definição e importância da pesquisa bibliográfica para o desenvolvimento do trabalho científico. Minayo e Sanches (1993) destacando a importância da natureza da pesquisa qualitativa e quantitativa e, será usado no trabalho para entendermos como ocorreu os resultados da pesquisa.

Em seguida, Pereira (2009) destaca a importância do procedimento da pesquisa; estudo de caso, a qual pode ajudar o leitor entender como o autor realizou essa pesquisa. Yin (2010) contribui na definição de estudo de caso, deixando mais claro como esse procedimento deve ser redigido. Wolff (2005) servindo de aporte para entender a metodologia do uso da imagem para o artigo científico e, justificando a utilização das imagens no presente trabalho. Além disso, Queiroz (1988) destacando a importância da entrevista para a obtenção de informação, servindo de aparato para justificar o uso dessa metodologia na pesquisa.

No terceiro ponto, como aporte teórico para o entendimento dos resultados, Torres (2007) destaca a importância da participação dos membros do PIBID nas reuniões pedagógicas para a formação docente, uma vez que impulsiona as experiências. Alcântara et al. (2015) destaca a importância e definição de júri simulado para o entendimento de umas das atividades realizadas no PIBID, a qual foi realizado um júri simulado. Silva e Muniz (2008) abordando a necessidade de incentivar os alunos a participarem da aula para se sentirem incluídos, ajudando a fundamentar uma atividade realizada no IF, na ocasião foi produzido uma maquete para dar acessibilidade a um aluno deficiente visual.

Carvalho (2015) destaca a importância dos bolsistas pibid como futuros professores, desenvolverem maquetes para dar acessibilidade a alunos deficientes visuais, como comentado acima. E Reilly (2004) ainda como aporte teórico destacando a importância do uso da metodologia de maquetes para inclusão e incentivo a participação dos alunos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos resultados será realizada seguindo uma ordem das escolas parceiras do PIBID de geografia. A primeira escola é a Escola Estadual em Tempo integral Dr. José Fernandes de Melo, a qual é uma escola integral de ensino médio. Essa instituição ficou com 10 membros do subprojeto e com o auxílio da supervisora foram divididos em 3 grupos, sendo 3 bolsistas na segunda feira, 3 nos primeiros horários da quinta feira e 4 nos últimos horários da quinta, todos trabalhando em turmas da segunda e terceira série. Isso ocorre em decorrências dos bolsistas só poderem participar a tarde em consequência das aulas da graduação pela manhã e as aulas na primeira série são no horário da manhã.

As atividades são realizadas semanalmente, os bolsistas se reúnem com a supervisora para organizarem as aulas futuras e discutirem possíveis metodologias a serem aplicadas, destacado na figura 1. Uma das ideias é socializar as metodologias aplicadas durante a semana porque se deu certo em uma turma pode ser testada em outra turma por outro grupo.

“As reuniões pedagógicas vêm sendo apontadas como espaço privilegiado para as ações compartilhadas do coordenador pedagógico com os professores, nas quais ambos se debruçam sobre as questões que emergem da prática, refletindo sobre elas, buscando novas respostas e novos saberes ao mesmo tempo” (TORRES,2007, p.45). Isso se torna mais relevantes na medida que os membros do PIBID começam a participar, uma vez como futuros professores vão desde cedo se aproximando desse contato com as reuniões pedagógicas e começando a entender a importância dessa socialização com os colegas para que o planejamento sai da melhor forma possível.

Figura 1: Os membros do PIBID Geografia reunidos com a professora supervisora para as reuniões semanais, na ocasião foram discutidos o cronograma que seria utilizado durante o bimestre na Escola Estadual em Tempo integral Dr. José Fernandes de Melo.



Fonte: @pibid. Geografia (2023)

A partir disso os bolsistas desenvolverem uma série de atividades, com diferentes metodologias para tentar engajar os alunos a participarem mais ativamente das aulas. Entre elas, a aplicação de um júri simulado, que na ocasião, estávamos trabalhando com uma turma de primeira série, com o tema intitulado “as teorias demográficas”, e os alunos estavam com muita dificuldade de entender. Foi ai que juntos com o professor supervisor surgiu a ideia de aplicarmos um júri simulado, representado na figura 2.

Para Alcântara et al. (2015, p.19), o Júri Simulado “É uma estratégia de ensino que permite a discussão dos vários pontos de um mesmo tema, divide opiniões, auxilia no processo de construção e desconstrução de conceitos”. Desse modo, os alunos conseguiram desenvolver boas discussões e conseqüentemente, as notas aumentaram significativamente.

Uma forma de comparar os resultados foi aplicando uma segunda prova nos pós júri simulado e com isso foi perceptível a evolução do conhecimento e das notas. Os pibidianos como futuros professores vão percebendo meios metodológicos variados para aplicar em sala de aula, uma vez que os alunos não entendam o assunto em aulas expositivas, é preciso ter conhecimento de variadas metodologias para deixar a aula dinâmica e compreensível. E isso, o PIBID oportuniza de variadas formas.

Figura 2: Alunos da primeira série debatendo em júri simulado aplicado pelos bolsistas do PIBID na Escola Estadual em Tempo integral Dr. José Fernandes de Melo.



Fonte: @pibid. Geografia (2023)

A segunda é a Escola Estadual Teófilo Rêgo que atua no modelo de ensino integral abrangendo quatro turmas do ensino fundamental, atualmente o programa do Pibid possui dez graduandos no colégio, sendo cinco no 6º ano e cinco no 9º ano. Um dos grandes desafios enfrentados é tentar trazer um ensino que desperte nos alunos a curiosidade e fuja daquele aprendizado tradicional, tentando criar neles o pensamento crítico e a importância da participação. Visando isso foram desenvolvidas junto com a Supervisora Professora Esp. Livia Lemmert atividades que buscassem envolver mais as turmas.

Visando tentar trazer o assunto do meio ambiente para algo mais local na vida dos alunos, foi pensado a elaboração de jogos e brinquedos (Conforme mostra a figura 3) usando materiais plásticos que seriam descartados para o lixão. De início foi feita uma visita ao lixão municipal de Pau dos Ferros-RN e depois levados os alunos para um circuito de palestras feito pela secretária municipal da cidade, assim eles puderam perceber a realidade local na questão da poluição e observar que existe um valor financeiro e de produto para aqueles materiais (Economia circular).

Depois foi pedido que eles lavassem esses materiais para a sala, onde por meio da orientação dos pibidianos foram criados jogos e brinquedos, e com isso os alunos tiveram a oportunidade de ver que aquele material tem um valor além do seu uso inicial, que na sua casa mesmo ou na escola, ele pode trabalhar com ele e dar um destino diferente. Foi o momento de mostrar para eles na prática a importância de ver esses produtos com outros olhos.

Figura 3: Alunos participando de oficina para a produção de jogos e brinquedos com materiais recicláveis desenvolvida pelos estagiários do PIBID na Escola Estadual Teófilo Rêgo.



Fonte: @pibid. Geografia (2023)

Outra atividade desenvolvida foi a produção de uma horta orgânica (conforme na figura 04), essa tarefa seguiu o mesmo enquadramento da anterior, os alunos conheceram o lixão local e foram ao circuito de palestra da secretária do meio ambiente. Depois houve a confecção de recipientes (a partir de garrafas plásticas reutilizadas) para portarem as sementes e papelões para identificar com placas o local da horta. Nessa atividade era a chance de criar nos alunos do 6º ano, não apenas um conhecimento do meio ambiente e do benefício da produção sem agrotóxicos, era também desenvolver neles a habilidade, o cuidado e a responsabilidade, já que eles iriam cuidar diariamente dela e fiscalizar para que nenhum colega mexesse sem o manejo correto.

Figura 4: Alunos produzindo horta orgânica sobre a orientação dos estagiários do programa PIBID na Escola Estadual Teófilo Rêgo.



Fonte: @pibid. Geografia (2023)

A terceira Escola é o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN) - Campus Pau dos Ferros. O grupo de 10 bolsistas forma divididos em grupos de 3 e 4, em três dias da semana, no horário da tarde. Os bolsistas realizam reuniões semanais com a professora e supervisora e pensam metodologias para aplicar em sala de aula. Uma das estratégias utilizadas é o uso de maquetes como material didático.

Silva e Muniz (2008, p. 67) afirmam que “incentivar o aluno a produzir maquetes permite uma participação maior deste no processo de aprendizagem, além de dar oportunidade ao educador para perceber o contexto sociocultural em que os estudantes estão inseridos”. Isso reflete na importância de o bolsista entender quais as melhores metodologias a serem usadas nessas situações, e conseqüentemente contribuirá para sua formação docente.

Ao concordar com Carvalho (2015, p. 10) “O professor precisa, portanto, desenvolver formas mais criativas de ensino e de utilização dos novos e dos antigos recursos didáticos”. E uma medida pensada foi realmente a utilização de maquetes, representada na figura 5, a qual foi desenvolvida na universidade e destinada até a escola que os bolsistas atuam. Vale ressaltar, portanto, que a maquete foi destinada principalmente a um aluno deficiente visual, como maneira de incluir ele no ensino. Segundo Reilly (2004), esse sistema oportuniza ao aluno com cegueira, diversos meios de acesso ao conteúdo escolar, seja ele tátil, auditivo entre outros, respeitando o tempo necessário para tal, criando assim condições favoráveis à sua aprendizagem, assegurando-lhe igualdade em relação aos outros alunos.

Figura 5: Alunos utilizando a maquete produzida pelos estagiários do PIBID no IFRN, Campus Pau dos Ferros.



Fonte: @pibid. Geografia (2023)

Em seguida foi aplicado um formulário digital (explicado na metodologia) para os membros do pibid e chegamos a respostas satisfatórias. A primeira pergunta questionava o que motivou os participantes a tentarem uma vaga no Pibid; 100% das respostas destacaram que o projeto é uma grande oportunidade para a formação docente. Esse resultado destaca mais uma vez a importância do Pibid para a formação docente.

A partir desse resultado foi questionado como o Pibid pode contribuir para a formação como professor de Geografia; um pibidiano da escola José Fernandes de Melo destacou “Primeiramente que os graduandos podem ter esse contato inicial com a sala de aula. Fator determinante para a continuidade no curso”. Outro participante da escola Teófilo Rêgo destacou que “Pode observar como os professores do ensino fundamental atuam está sendo minha base, pois tenho vontade de ser professora do ensino fundamental. E está observando na prática todo esse processo é uma oportunidade única”. Outro integrante do IFRN respondeu “No geral, o PIBID nos possibilita a conhecer o ensino "mais cedo", diferenciando o que estudamos de como passar isso para os alunos. Conhecemos a escola básica, o ensino e vivência; e fazemos intervenções na sala de aula”.

Ademais, 91% dos participantes responderam que os objetivos do Pibid são claros e outros 9% destacaram que está começando a entender os objetivos, mas o maior deles é a formação docente. 100% dos participantes destacaram que indicariam o Pibid para futuros participantes. E por último, foi questionado quais os desafios vivenciados em sala de aula durante o Pibid; um membro destacou: “A adaptação às diversas realidades e necessidades dos alunos”. E em seguida “Lidar com adolescentes, pois usam muito celular na sala de aula”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados analisados chegamos as seguintes conclusões. O questionamento que deu início a pesquisa se debruçada na possibilidade do pibid servir de alicerce para a formação docente e os resultados foram satisfatórios. Os alunos membros do pibid, desenvolveram diversas atividades com as turmas destacando sua importância não só para a formação do aluno, e sim para a formação docente.

Algumas das atividades realizadas forma um júri simulado, a qual os pibidianos destacaram ser importante for levar o aluno bem como o professor a refletir mais sobre o tema e formular essa capacidade clítica. Além disso, foi realizado algumas oficinas e uma horta orgânica com o objetivo de conscientizar os alunos sobre a importância da reciclagem, e dessa forma, os pibidianos vão desenvolvendo sua capacidade de formular oficinas e projetos para a turma.

Em seguida, a partir da aplicação do formulário digital podemos concluir que as respostas foram satisfatórias, os participantes do Pibid destacaram que indicaria o subprojeto para futuros participantes, o que mostra que o Pibid é realmente muito importante para a formação docente, como foi destacado por participantes das três escolas. Além disso, foram destacados alguns desafios em sala de aula desde as metodologias para focar a atenção do aluno na aula até os alunos que passam muito tempo no celular, ou o cansaço do ensino integral.

Podemos concluir, portanto que o Pibid é um importante alicerce para a formação docente e vem ganhando cada vez mais importância nas últimas edições. Além disso, os objetivos da pesquisa foram alcançados e os resultados foram os melhores possíveis.

AGRADECIMENTOS (Opcional)

REFERÊNCIAS

ROCHA, Aline et al. **O PIBID e a prática na formação docente de Geografia na UFMG. Revista Brasileira de Educação Básica.** Minas Gerais. Publicação Online. Novembro de 2022. Disponível em: <<https://reducacaobasica.com.br/2022/11/15/o-pibid-e-a-pratica-na-formacao-docente-de-geografia-na-ufmg/>>. Acesso em: 11 set. 2023.

NÓVOA, Antônio. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. **Cadernos de Pesquisa**, v. 47, n. 166, p. 1106-1133, out./dez. 2017.

SILVA, Jaciele. PIBID: IMPACTOS POSITIVOS NA FORMAÇÃO DOCENTE ATRAVÉS DO CONTATO ANTECIPADO NO ÂMBITO ESCOLAR. In: **Encontro de iniciação à docência da UEPB.** IV edição. 2014, João Pessoa-PB. Anais, João Pessoa-PB, realize, 2014. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/edicao/detalhes/anais-iv-enid---uepb>>. Acesso em: 11 set. 2023.

SEVERINO, A. J. Universidade, ciência e formação acadêmica. In: SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico 23**. ed. São Paulo: Cortez, 2007. p. 22-36.

Minayo MC & Sanches O 1993. **Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade?** Caderno de Saúde Pública 9(3):239-262.

Pereira, L. de T. K., Godoy, D. M. A., & Terçariol, D. (2009). **Estudo de caso como procedimento de pesquisa científica: reflexão a partir da clínica fonoaudiológica. Psicologia: Reflexão E Crítica**, 22(3), 422-429. <https://doi.org/10.1590/S0102-79722009000300013>.

WOLFF, F. **Por trás do espetáculo: o poder das imagens**. In: NOVAES, A. (Org.). Muito além do espetáculo. São Paulo: SENAC, 2005. p. 17-45.

QUEIROZ, M. I. P. **Relatos orais: do "indizível" ao "dizível"**. In: VON SIMSON, O. M. (org. e intr.). Experimentos com histórias de vida (Itália-Brasil). São Paulo: Vértice, Editora Revista dos Tribunais, Enciclopédia Aberta de Ciências Sociais, v.5, 1988. p. 68-80.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso: Planejamento e Métodos**. 4ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

TORRES, Suzana Rodrigues. **Reuniões pedagógicas**. Espaço de encontro entre coordenadores e Professores ou Exigência Burocrática? In: ALMEIDA, Laurinha R.; PLACO, Vera. M.N.S.(Orgs.). O Coordenador Pedagógico e o Espaço de Mudanças.6. ed. São Paulo:Loyola,2007.

Alcântara, L. A. G.; Quartieri, M. T.; Marchi, M. I.; & Dulúnio, M. M. (2015). **As estratégias de ensino júri simulado e phillips 66 como facilitadores do ensino aprendizagem na disciplina de matemática**. Revista Eletrônica Sala de Aula em Foco.4 (1), 17-28.

CARVALHO, J. W. L. T. **Bacias Hidrográficas Simuladas em Maquetes**. Prática Pedagógica Para o 6º Ano do Ensino Fundamental. Trabalho de Graduação (Licenciatura em Geografia) – Setor de Ciências da Terra, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2015.

SILVA, V.; MUNIZ, A. M. V. **A geografia escolar e os recursos didáticos: o uso das maquetes no ensino-aprendizagem da geografia**. Geosaberes, Fortaleza, v. 3, n. 5, p. 62-68, 2012.

REILY, L. **Escola inclusiva: linguagem e mediação**. Campinas: Papirus, 2004.